

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 28/2022

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

ÍNDICE

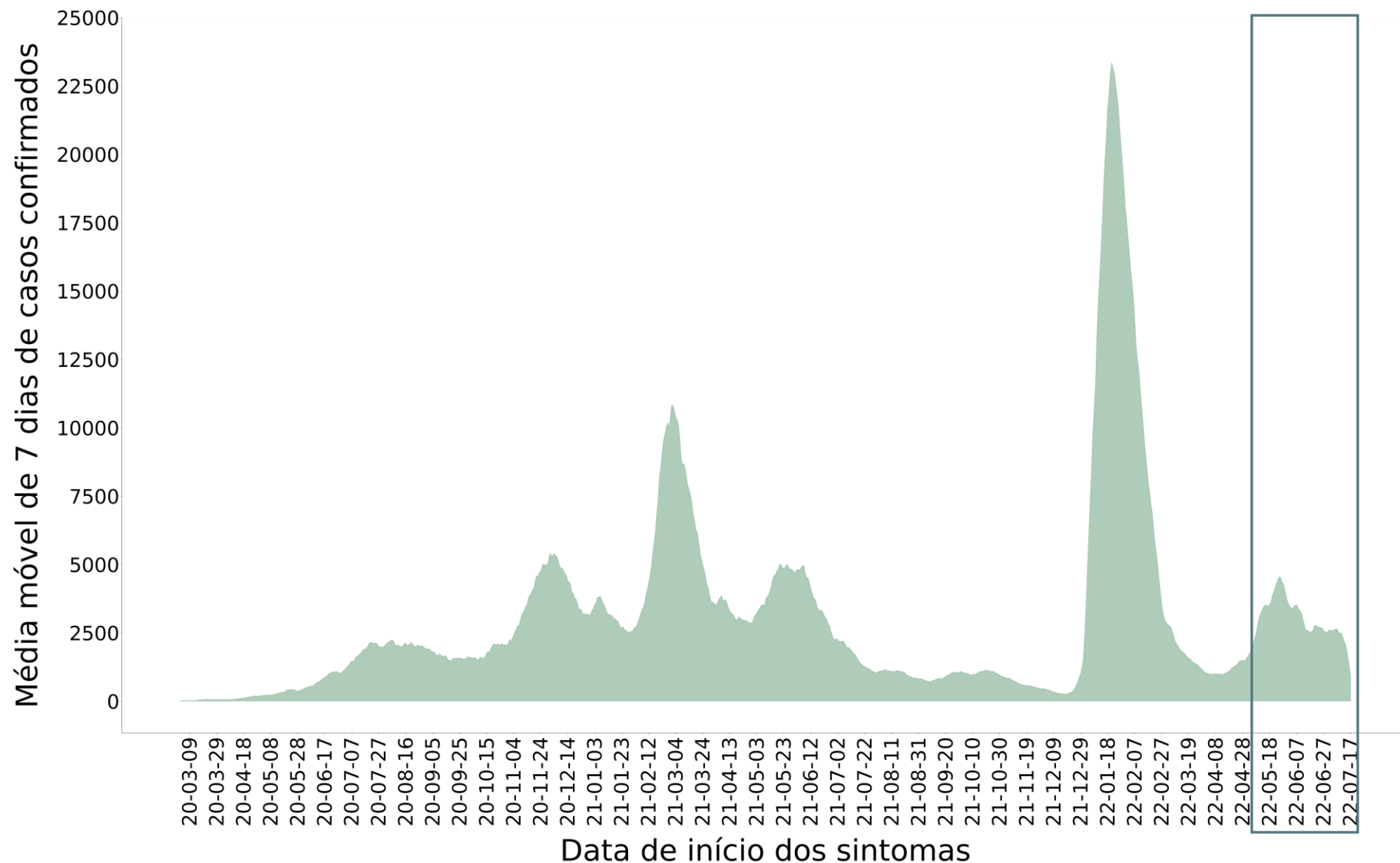
Ocorrência de casos, hospitalizações e óbitos ao longo de toda a pandemia.....Slides 3 a 6

Situação da positividade de testes e taxas de testagens em 2022.....Slides 7 a 9

Perfil das hospitalizações e óbitos.....Slides 10 a 15

Vacinação.....Slides 16 a 18

CASOS CONFIRMADOS PARA COVID-19



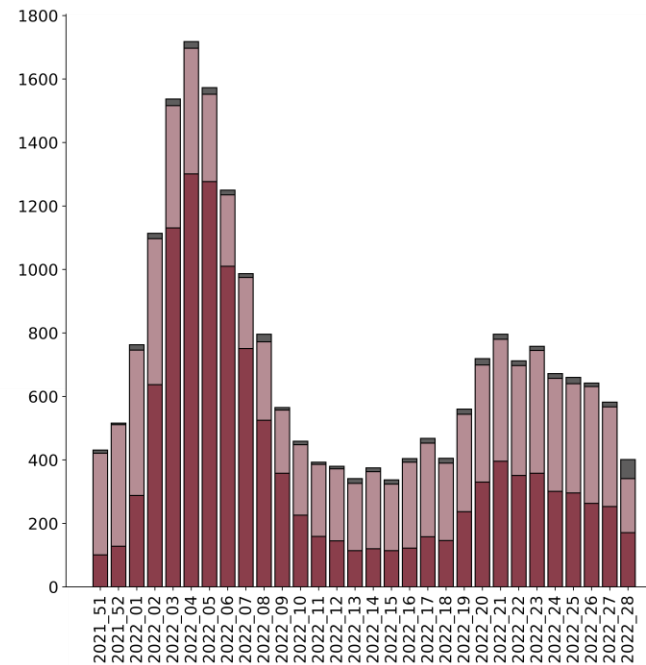
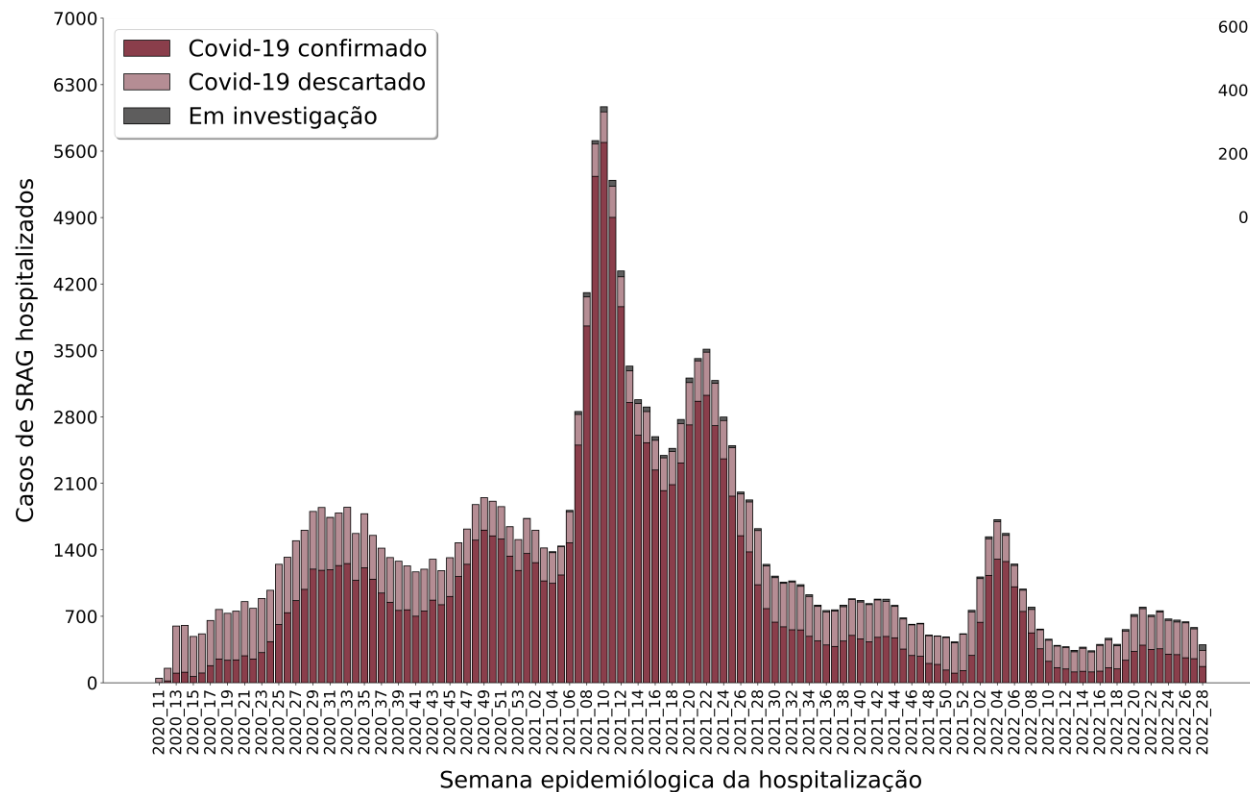
Média móvel de 7 dias de casos confirmados de Covid-19 no RS

- Após aumento expressivo de casos novos a partir de 21/12/2021, com o advento da variante Ômicron, no final do mês de abril observou-se novo aumento no número de casos.
- A partir do final de maio, observa-se estabilidade e início de queda no número de novos casos notificados.

Da dos preliminares para os últimos 14 dias

Fonte: e-SUS Notifica, acesso via painel da SES/RS em 19/07/2022.

HOSPITALIZAÇÕES POR SRAG



Série temporal do número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no RS

- A partir da SE 16 2022 observa-se aumento no número de hospitalizações, com estabilidade a partir de SE 21 2022.

Da dos preliminares para as últimas duas semanas

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022

ÓBITOS POR COVID-19

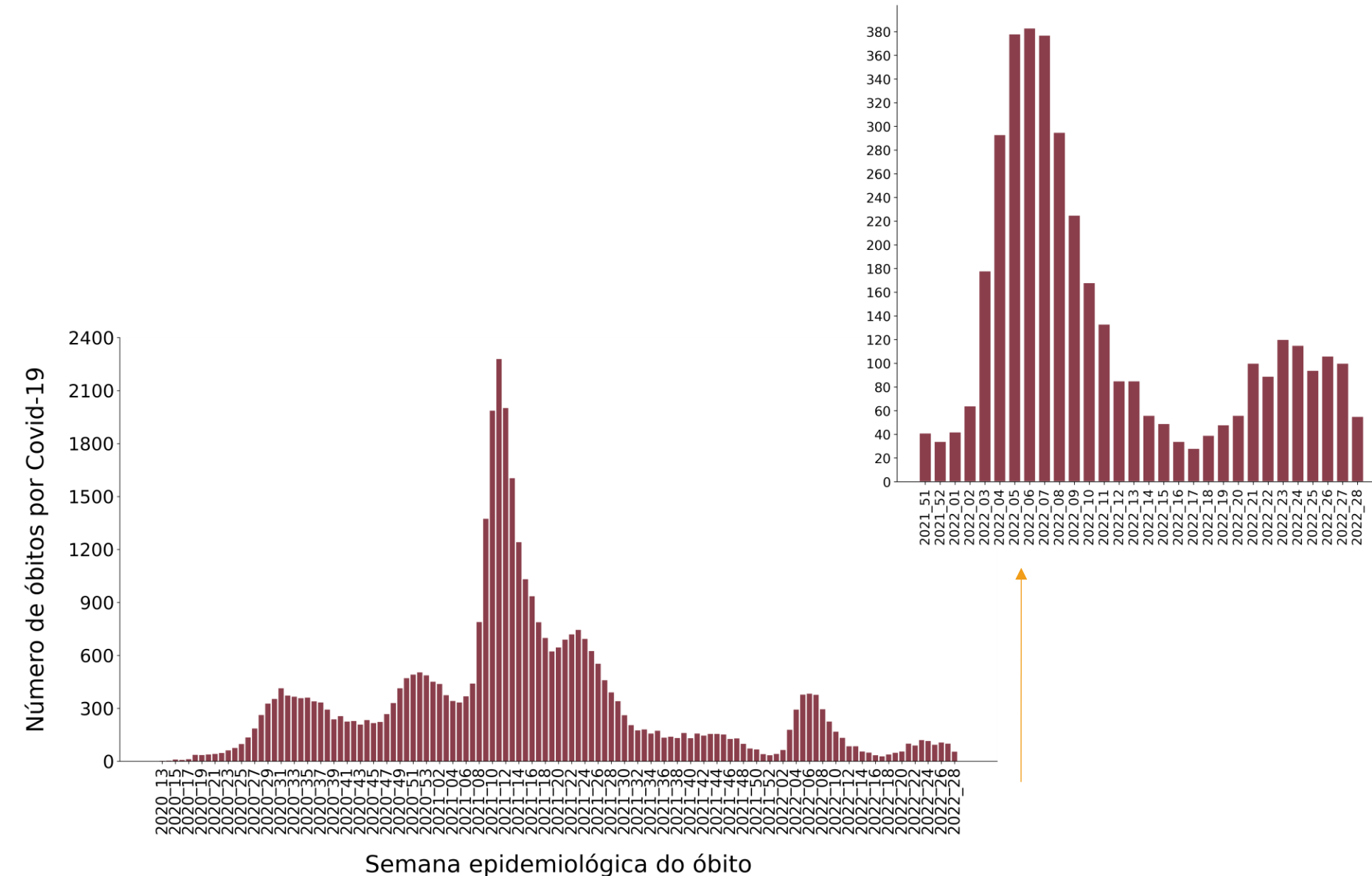
Série temporal do número de óbitos por Covid-19 no RS

- O aumento de casos novos e de hospitalizações observado a partir do final de abril levou a um aumento nos óbitos por Covid-19 a partir da SE 18 2022.

- Observa-se estabilidade no número de óbitos a partir da SE 21 2022.

Da dos preliminares para as últimas duas semanas.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022

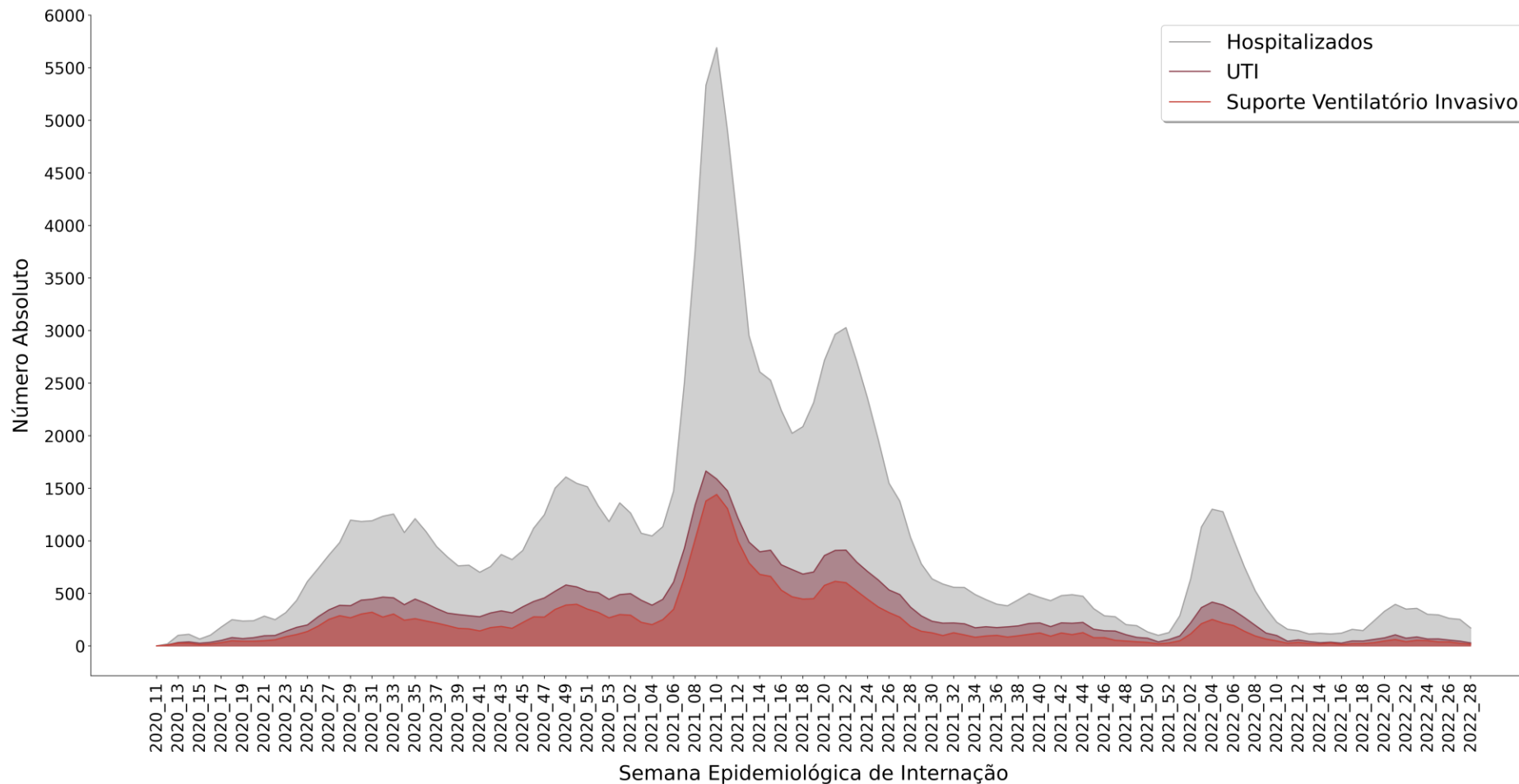


HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM UTI E USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO

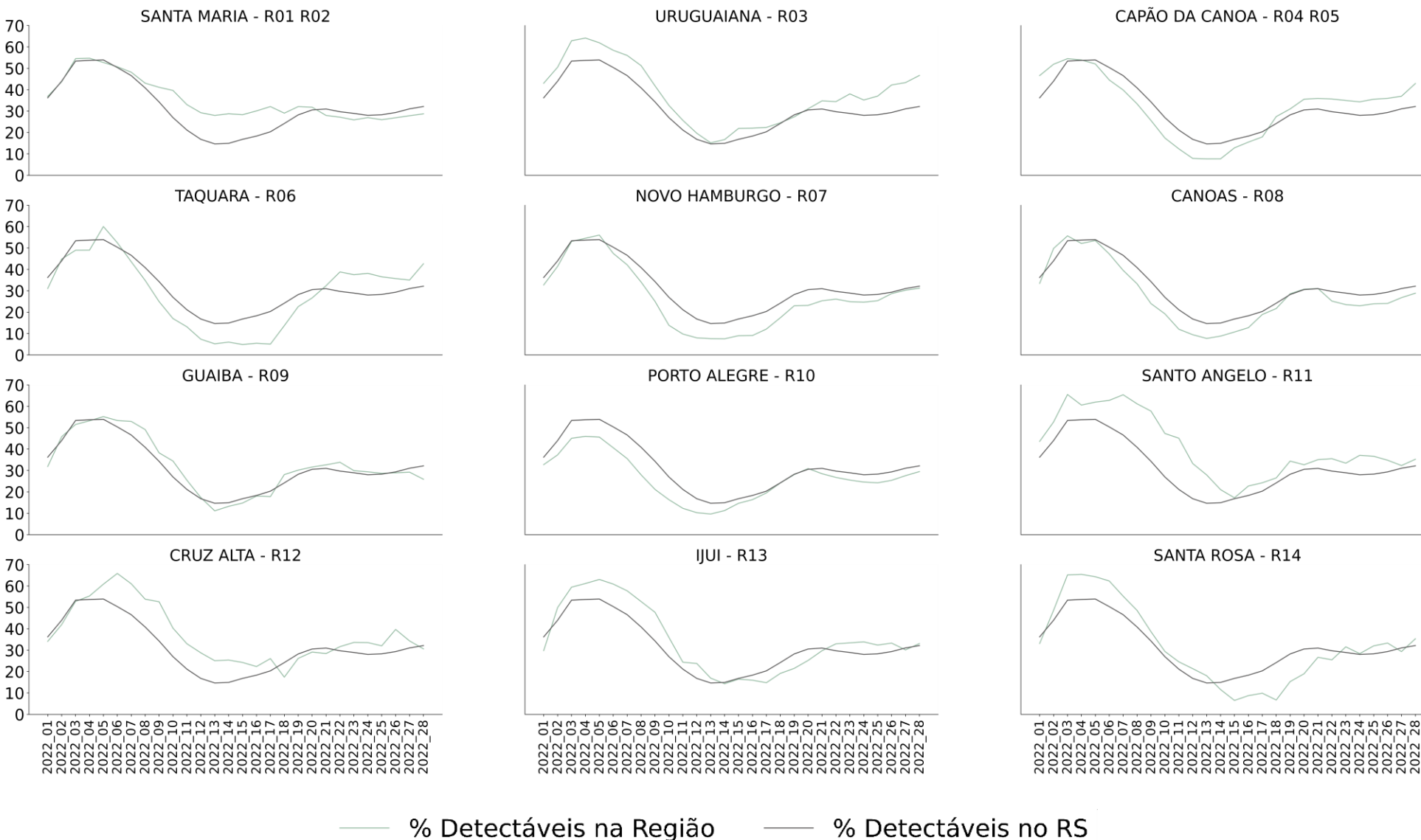
Frequência de Hospitalizações por COVID-19, internações em UTI e uso de ventilação mecânica ao longo da pandemia

- Dentre as hospitalizações por COVID-19 ocorridas desde o início da pandemia até a SE 12, 34,8% necessitaram de internação em UTI e 23,4% necessitaram fazer uso de suporte ventilatório invasivo.
- No período mais recente, entre as SE 13 e 26 2022, 29,4% necessitaram de internação em UTI e 18,6% necessitaram fazer uso de suporte ventilatório invasivo.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022



PROPORÇÃO DE POSITIVOS NA TESTAGEM PARA COVID-19

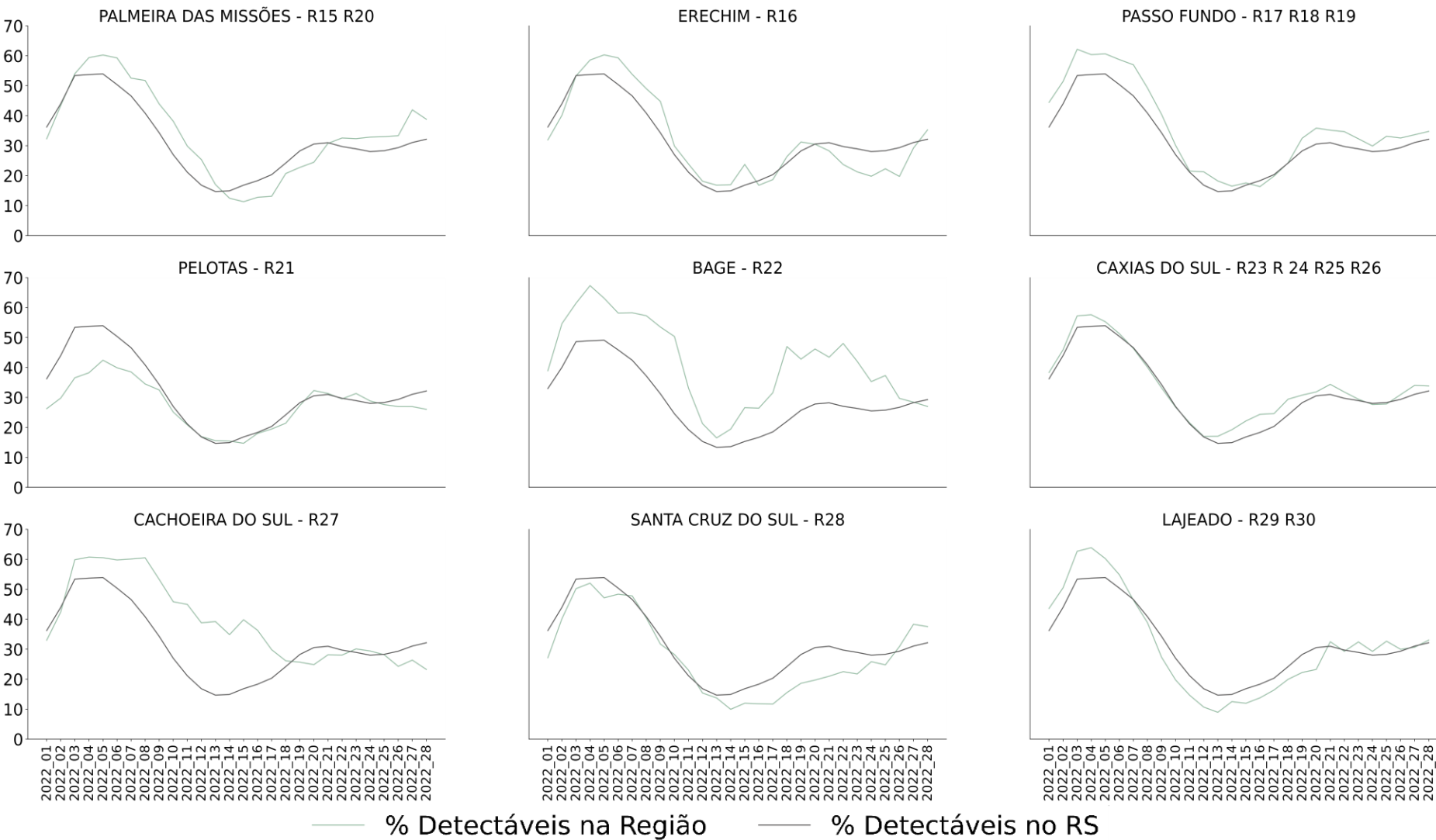


Proporção de resultados positivos dentre os testes registrados para Covid-19 (RT PCR + TR de antígeno) em 2022

- Após grande aumento de positividade observado em janeiro, observa-se queda de positividade em todo o estado a partir da SE06 2022.
- A partir da SE 14 2022 observa-se novo aumento na positividade de testes.
- Na SE 28 2022 as regiões de Capão da Canoa, Caxias do Sul, Erechim, Ijuí, Lajeado, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santo Ângelo, Taquara e Uruguiana apresentaram positividade maior do que a média do Estado.

Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS notifica e GAL, acesso em 19/07/2022.

PROPORÇÃO DE POSITIVOS NA TESTAGEM PARA COVID-19



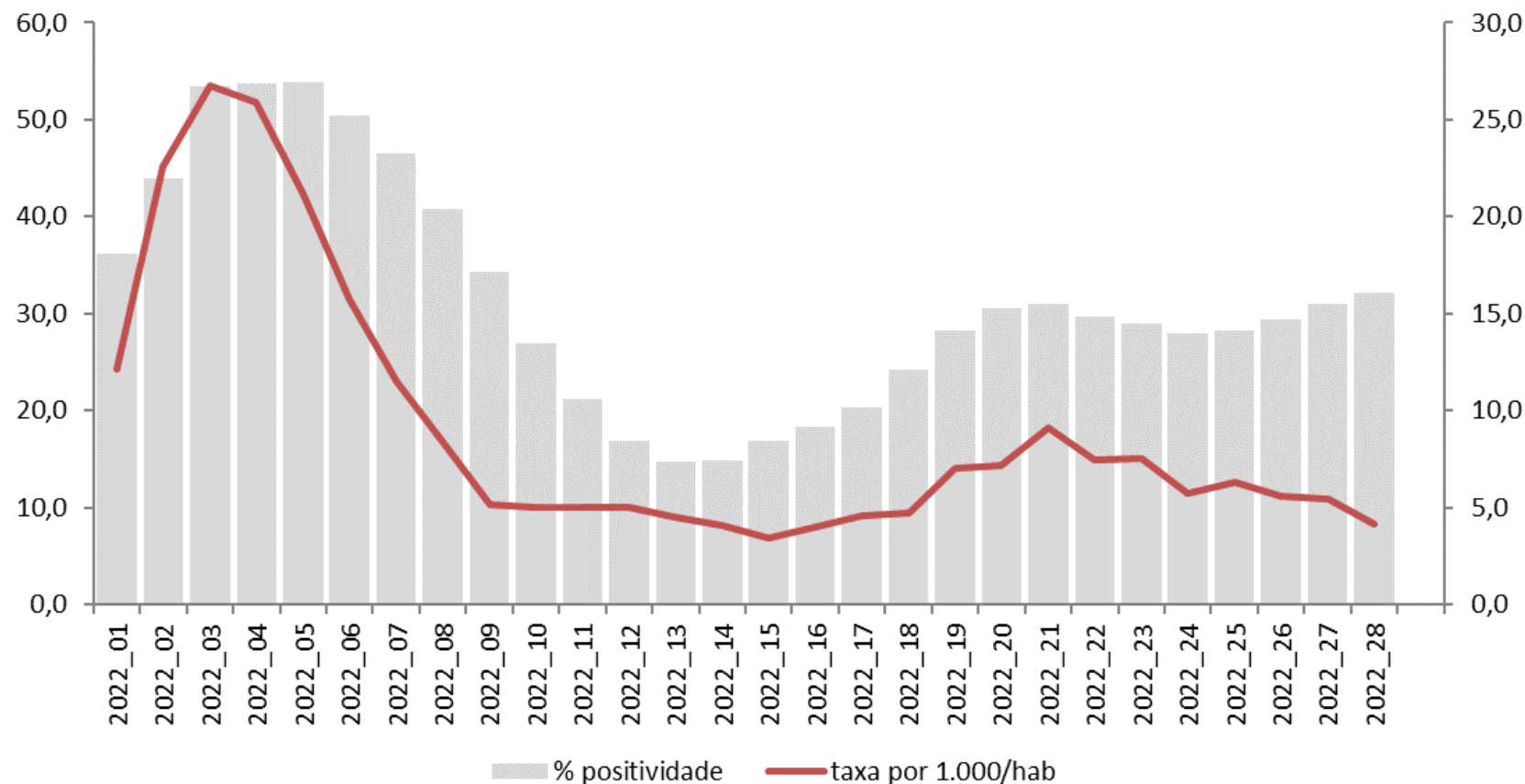
Proporção de resultados positivos dentre os testes registrados para Covid-19 (RT PCR + TR de antígeno) em 2022

- Após grande aumento de positividade observado em janeiro, observa-se queda de positividade em todo o estado a partir da SE06 2022.
- A partir da SE 14 2022 observa-se novo aumento na positividade de testes.
- Na SE 28 2022 as regiões de Capão da Canoa, Caxias do Sul, Erechim, Ijuí, Lajeado, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santo Ângelo, Taquara e Uruguaiana apresentaram positividade maior do que a média do Estado.

Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS notifica e GAL, acesso em 19/07/2022.

PROPORÇÃO DE POSITIVOS E TAXA DE TESTAGEM PARA COVID-19

Proporção de resultados positivos dentre os testes registrados para Covid-19 (RT PCR + TR de antígeno)



•A partir da SE 14 2022 observa-se novo aumento na positividade de testes, a qual está estável em patamares elevados desde a SE20 2022.

•A taxa de testagem após grande aumento observado em janeiro, sofreu novo aumento a partir da SE15 2022 estando em queda desde a SE21 2022.

Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS notifica e GAL, acesso em 19/07/2022.

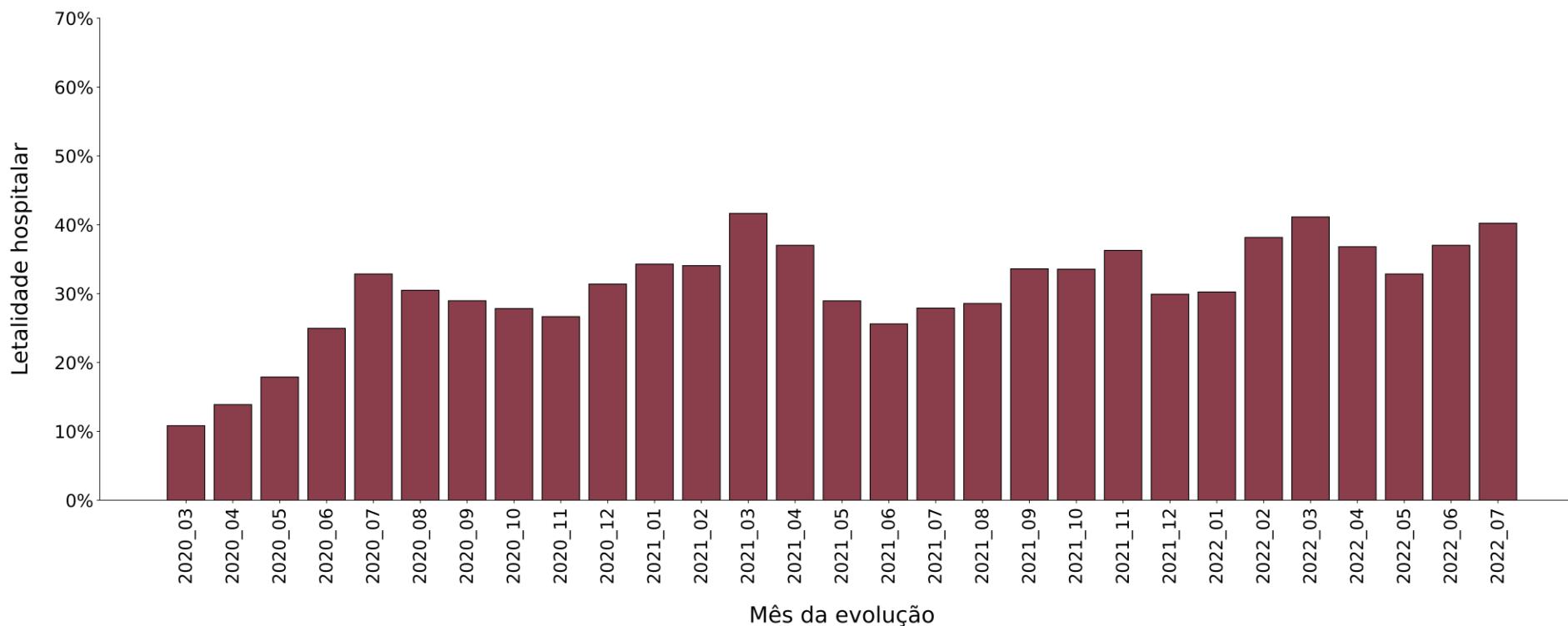
LETALIDADE HOSPITALAR POR COVID-19

Série temporal da letalidade hospitalar por Covid-19 no RS

- Observa-se em 2022 um constante aumento na letalidade hospitalar (leitos clínicos + leitos de UTI) com aparente estabilização a partir de março.
- Embora o número de hospitalizações venha reduzindo em 2022 em valores absolutos, a proporção de idosos com mais de 80 anos sendo internados está aumentando.

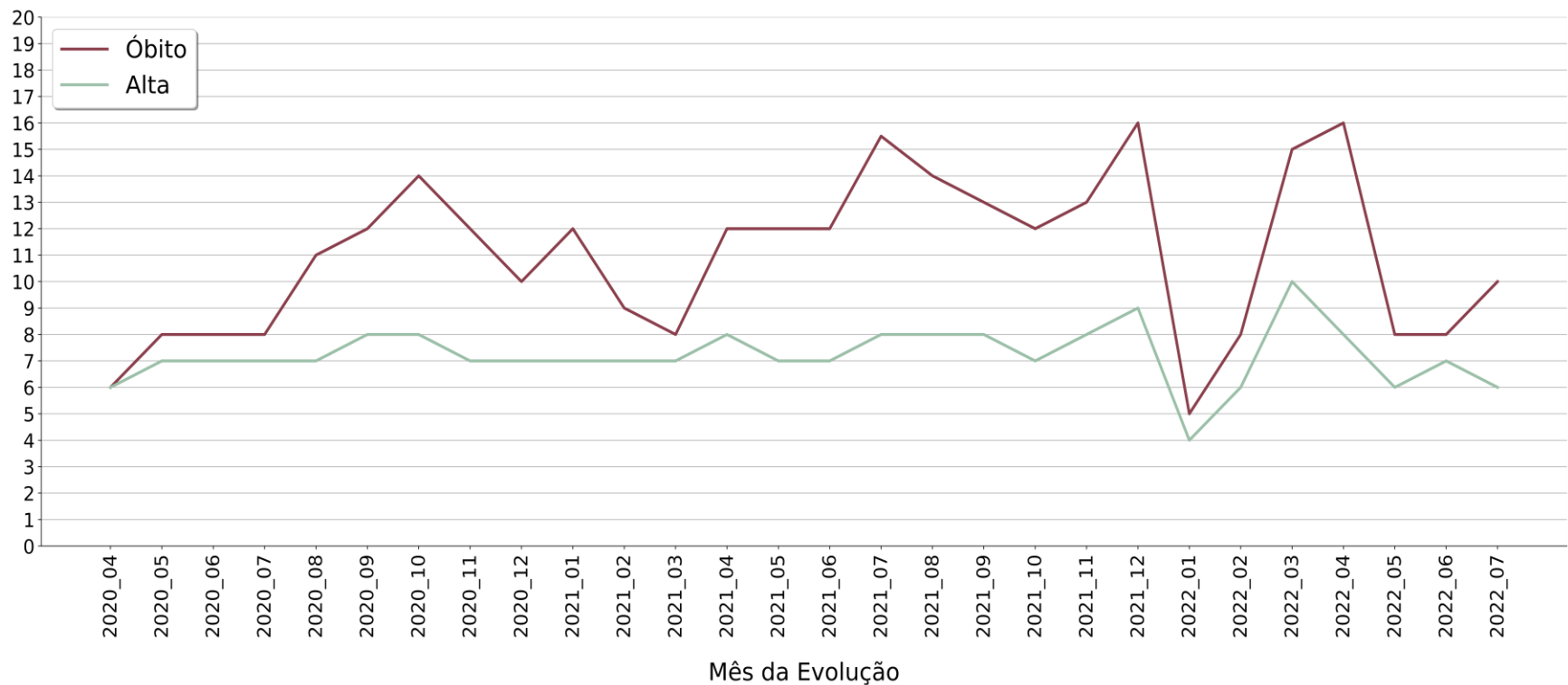
Da dos preliminares para o último mês

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022



DURAÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19

Mediana de dias entre a internação e o desfecho



Série temporal da mediana de tempo em dias de duração das hospitalizações por Covid-19 no RS

- Dentre hospitalizações que evoluíram para óbito ou alta em Julho/2022, XXXXXX

Da dos preliminares para o último mês

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19

Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por Covid-19 no RS

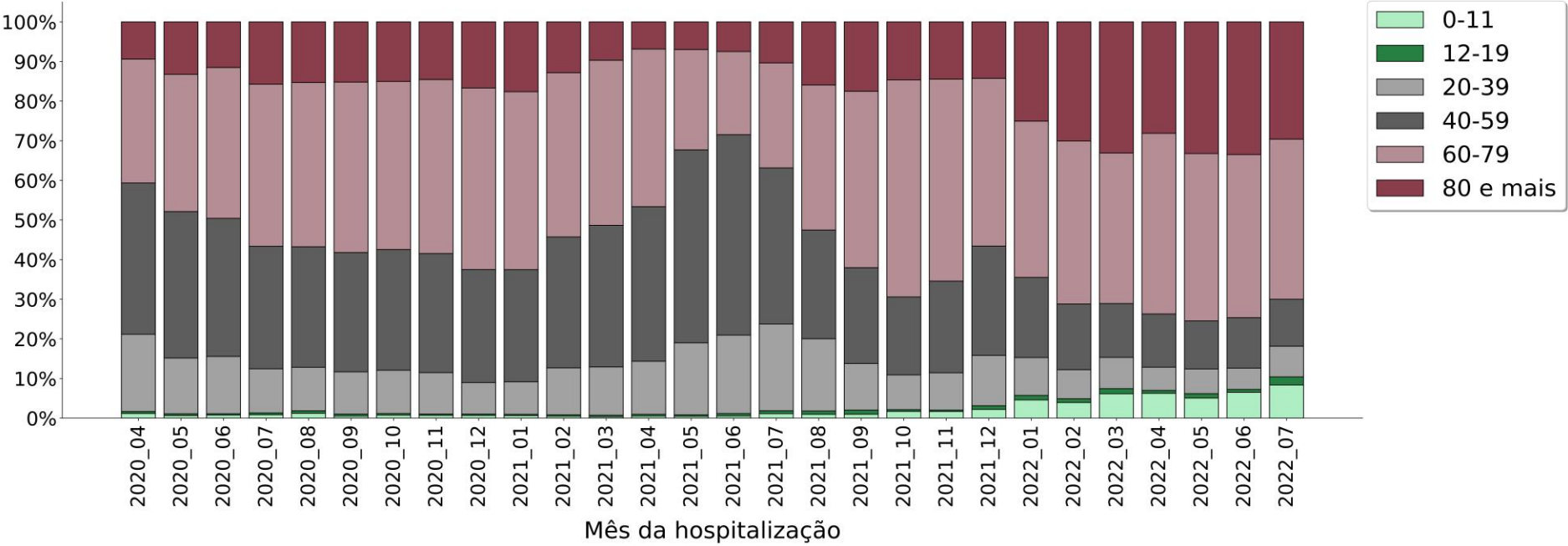
- A faixa etária de 0 a 11 anos passou a representar uma proporção maior das hospitalizações no ano de 2022 em comparação com anos anteriores representando 5,04% (581 de 11.519) das internações ocorridas neste ano.

- A faixa etária de 60 a 79 anos representou 40,4% do total de internados em julho (181 de 448) até esse momento.

Da dos preliminares para o último mês.

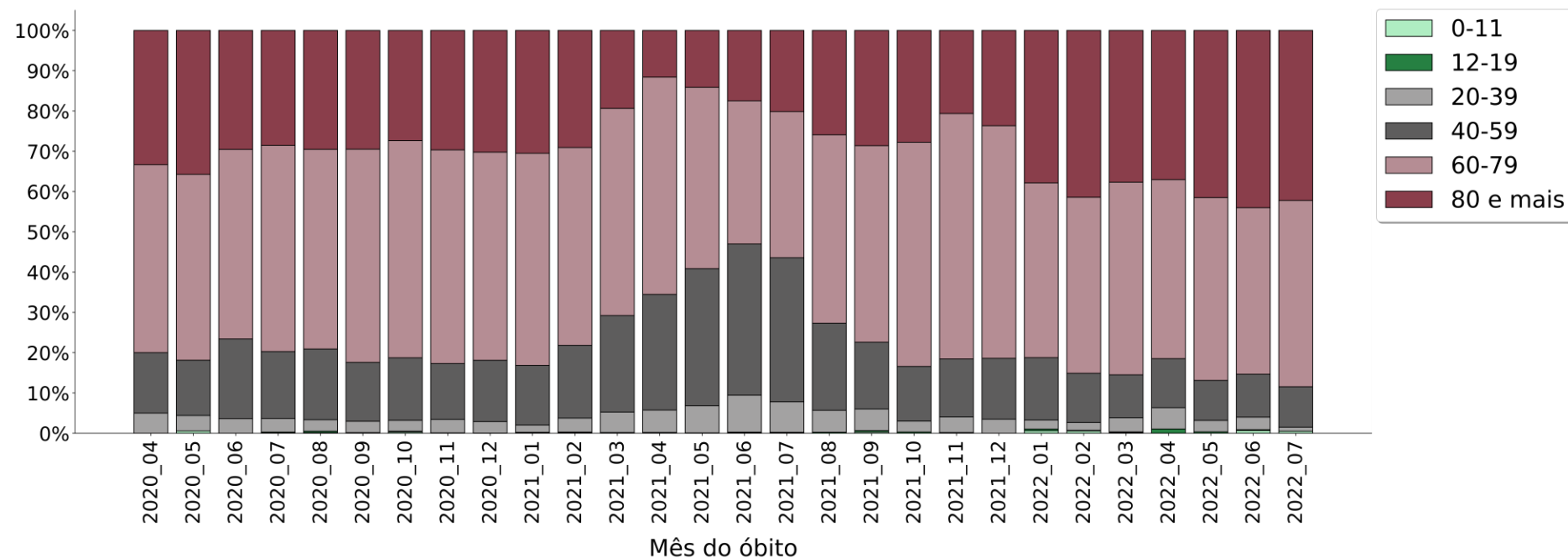
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 18/07/2022

Proporção de casos de SRAG confirmados para Covid-19



DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR COVID-19

Proporção de óbitos confirmados para Covid-19



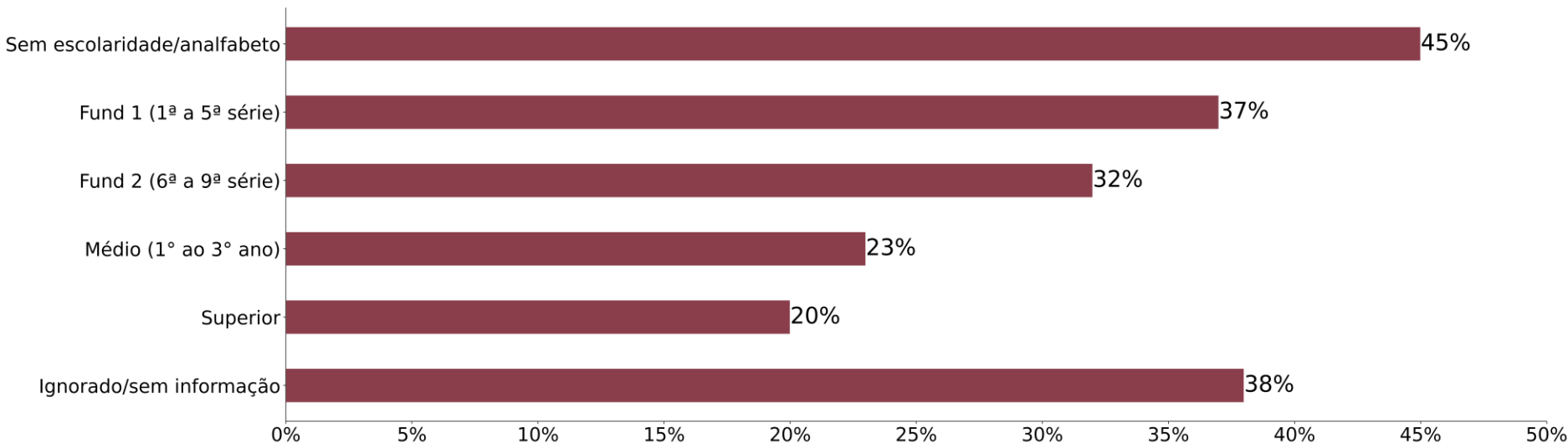
Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por Covid-19 no RS

- Observa-se que a faixa etária de 80 anos ou mais passou a representar uma proporção maior dos óbitos, representando cerca de 40% do total de óbitos ocorridos em 2022, até a SE 28 (1.530 de 3.787 óbitos ocorridos em julho de 2022).
- Em 2022 ocorreram 457 óbitos na faixa etária de 40 a 59 anos de idade por Covid-19 no RS (12,07% do total de óbitos).

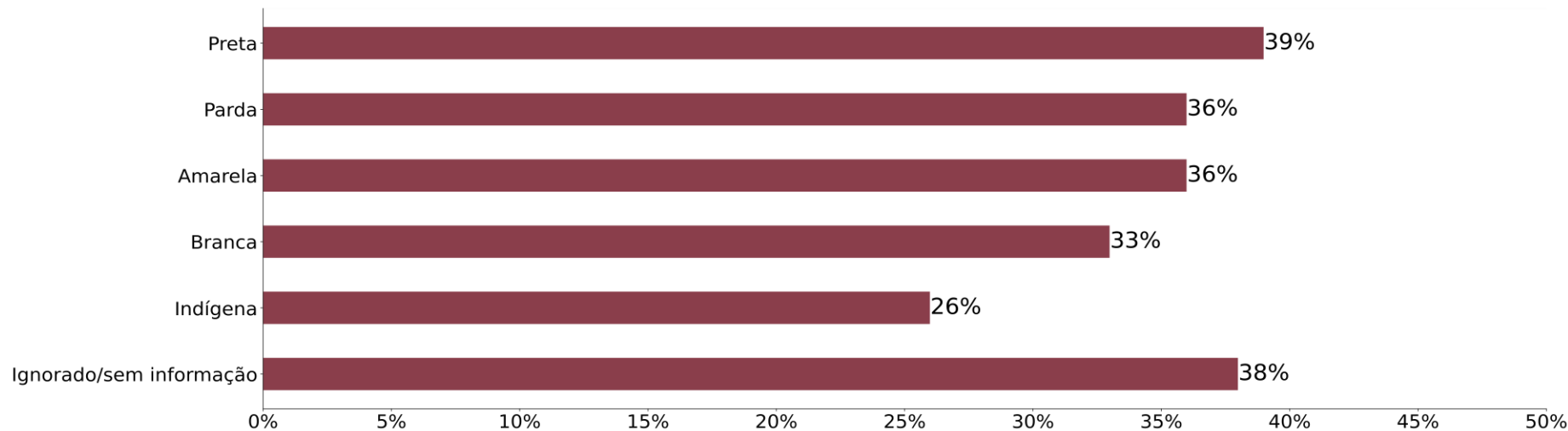
Da dos preliminares para o último mês
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 18/07/2022

LETALIDADE HOSPITALAR POR ESCOLARIDADE E RAÇA/COR

Escolaridade



Raça/Cor



Letalidade hospitalar

Letalidade em hospitalizações por Covid-19 do início da pandemia até a SE 28 2022 no RS

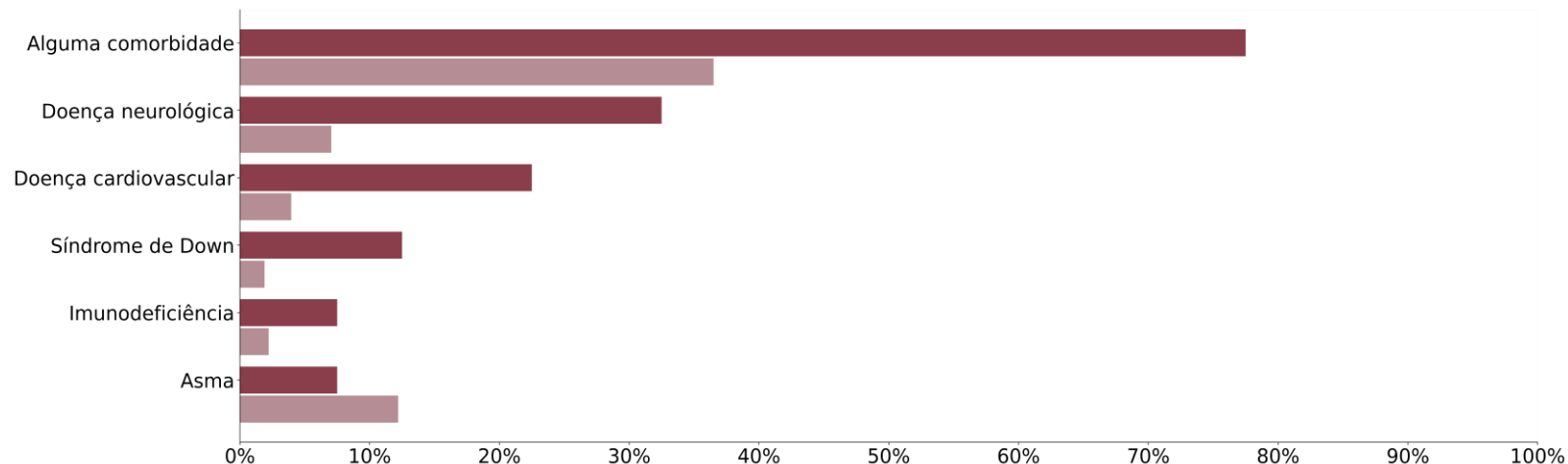
- Quanto menor a escolaridade, maior a letalidade hospitalar.

- A letalidade hospitalar permanece sendo maior para pessoas de raça/cor preta.

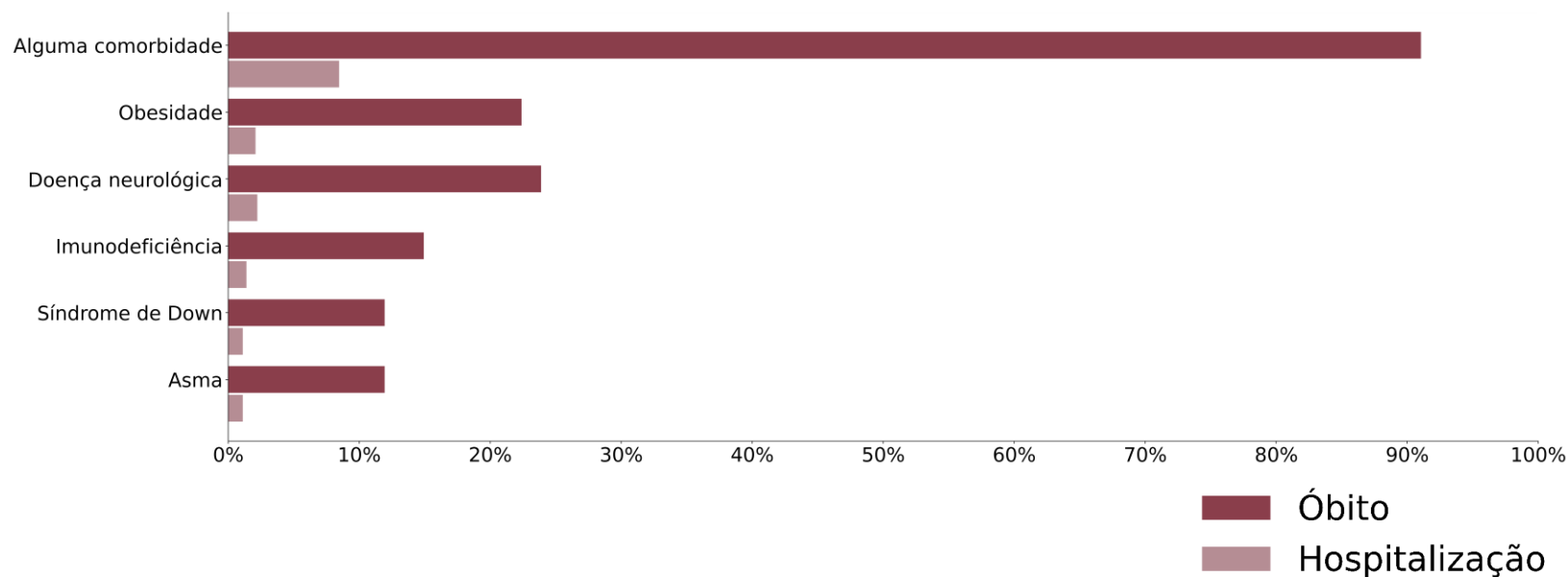
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022

COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS

0 a 9 anos de idade



10 a 19 anos de idade



Prevalência de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Covid-19 ao longo de toda a pandemia no RS

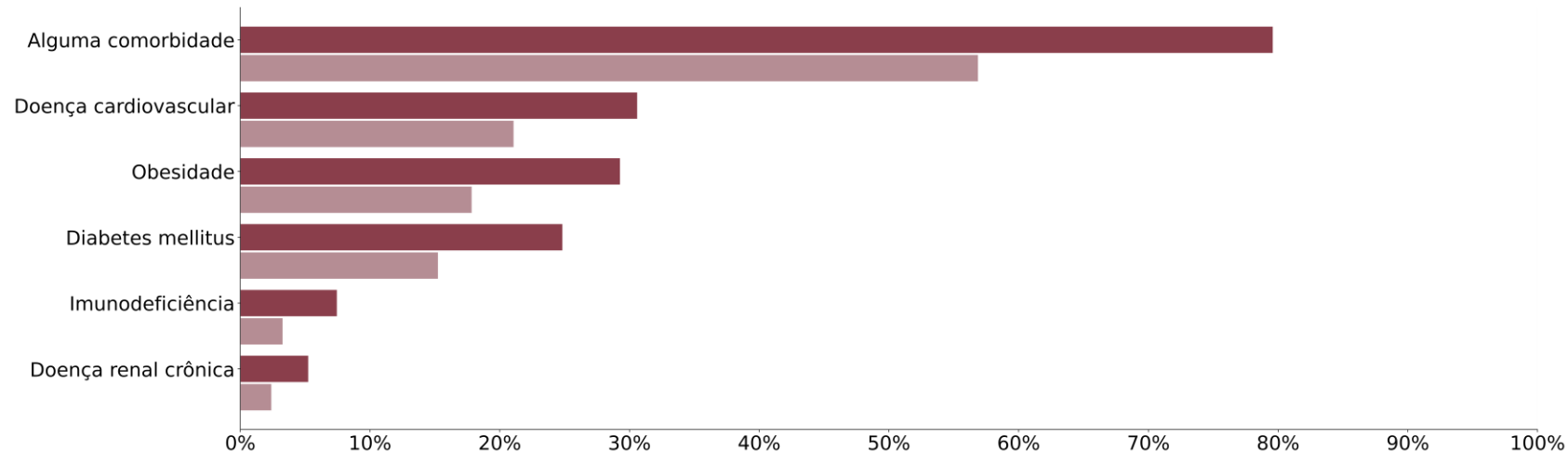
- Em torno de 75% dos óbitos de 0 a 9 anos de idade e mais de 90% dos óbitos de 10 a 19 anos de idade ocorreram em pessoas com alguma comorbidade.

- Entre os óbitos na faixa etária de 0 a 9 anos de idade, a doença neurológica e a doença cardiovascular foram as comorbidades mais prevalentes. Já na faixa etária de 10 a 19 anos foram obesidade e doença neurológica.

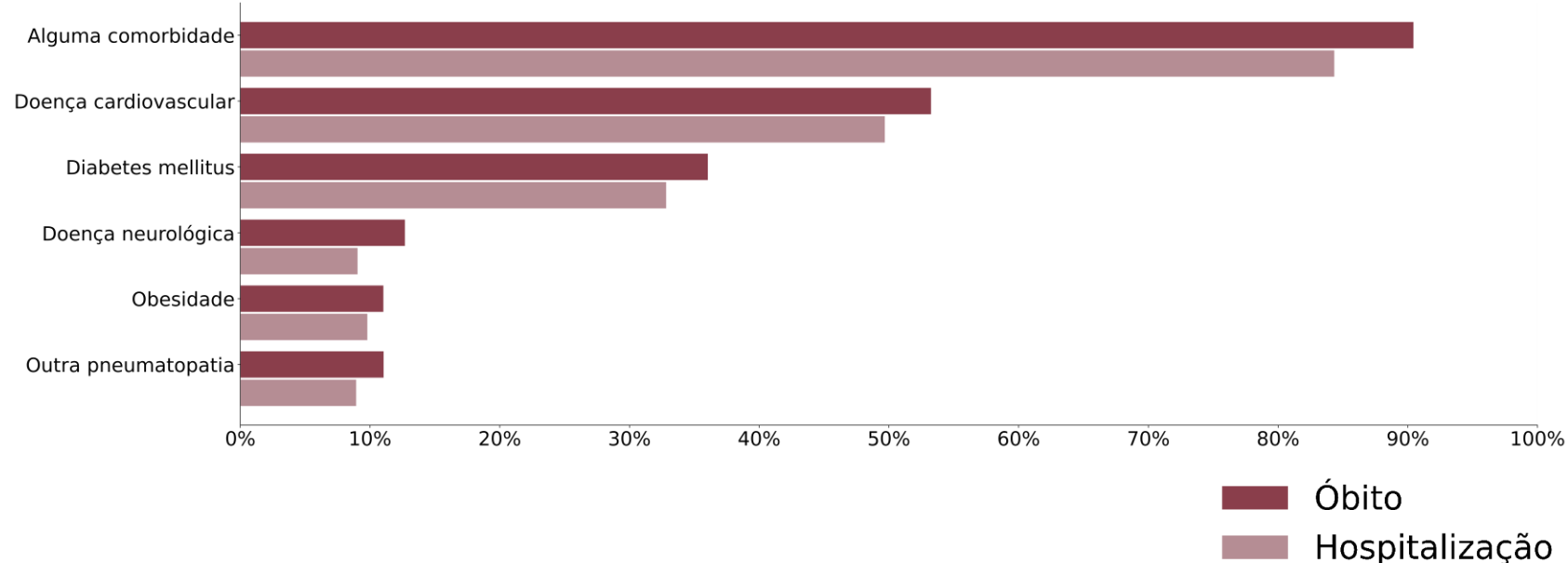
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 19/07/2022

COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS

20 a 59 anos de idade



60 ou mais anos de idade

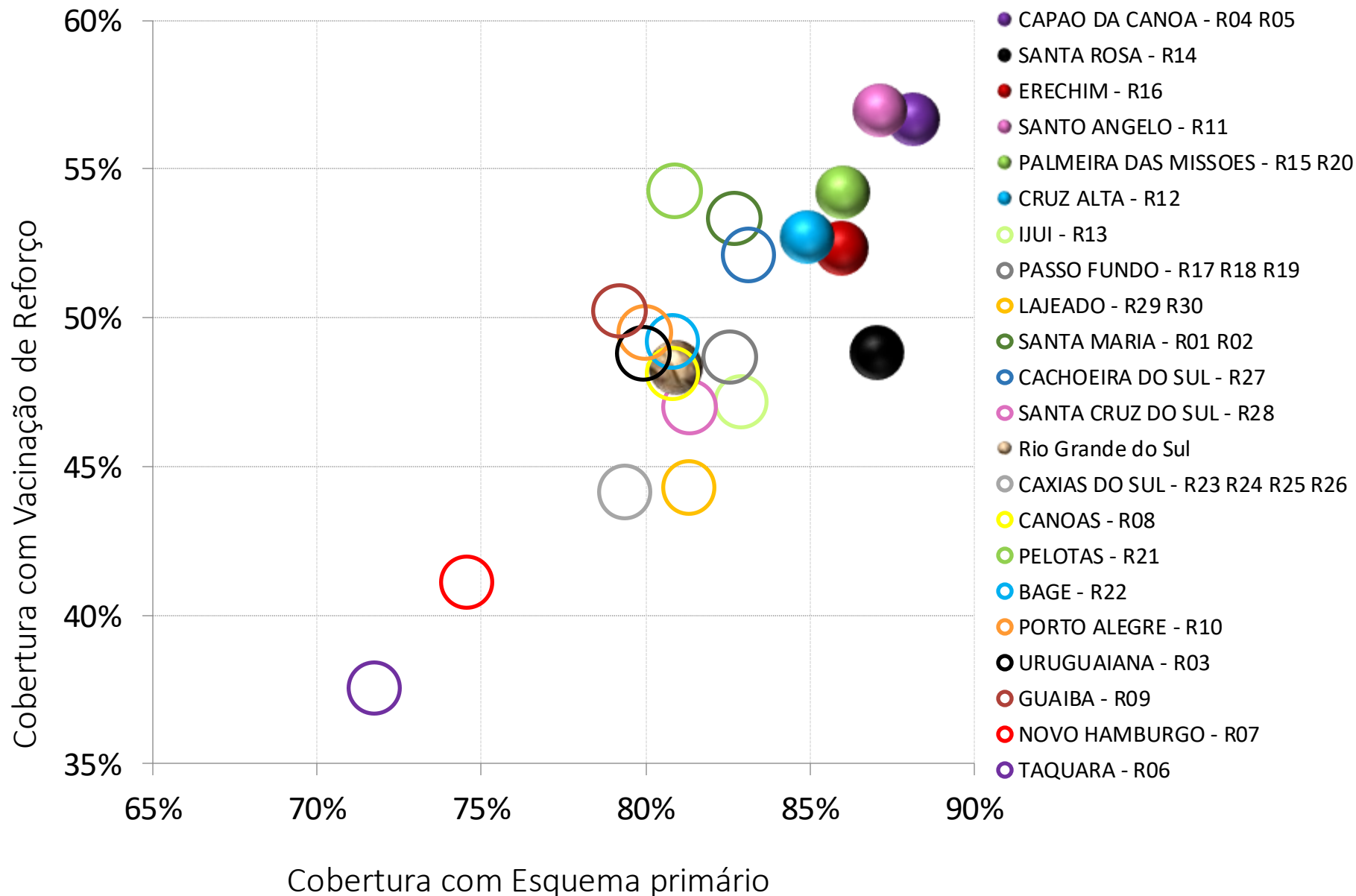


Prevalência de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Covid-19 ao longo de toda a pandemia no RS

- Mais de 80% dos óbitos de 20 a 59 anos de idade e mais de 90% dos óbitos de 60 ou mais anos de idade ocorreram em pessoas com alguma comorbidade.

- Entre os óbitos na faixa etária de 20 a 59 anos de idade, a doença cardiovascular e a obesidade foram as comorbidades mais prevalentes. Já na faixa etária de 60 anos ou mais foram a doença cardiovascular e o *diabetes mellitus*.

COBERTURA VACINAL PARA COVID-19



Desigualdades entre as Regiões Covid-19 na cobertura vacinal, sobre a população residente total

A cobertura com esquema primário (2 doses ou única) varia de 72% a 88% entre as Regiões.

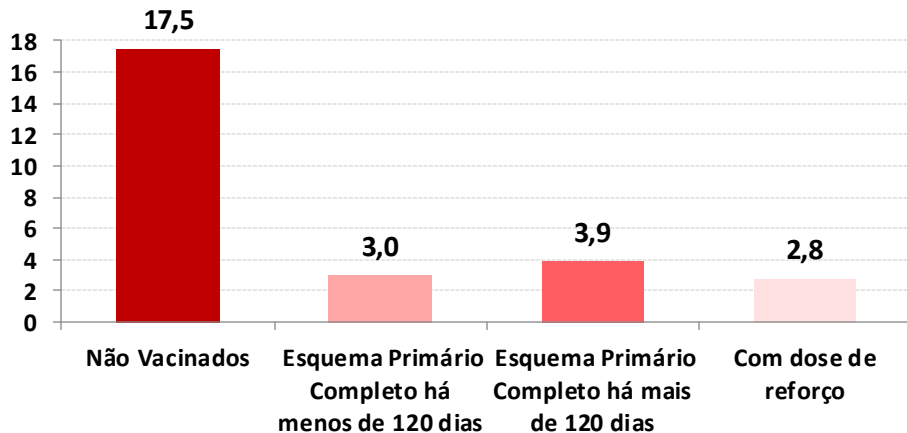
A cobertura com esquema completo (esquema primário + reforço) varia de 38% a 57% entre as Regiões.

Nota: no gráfico o eixo do "x" começa em 65% de cobertura e o eixo "y" em 35% de cobertura

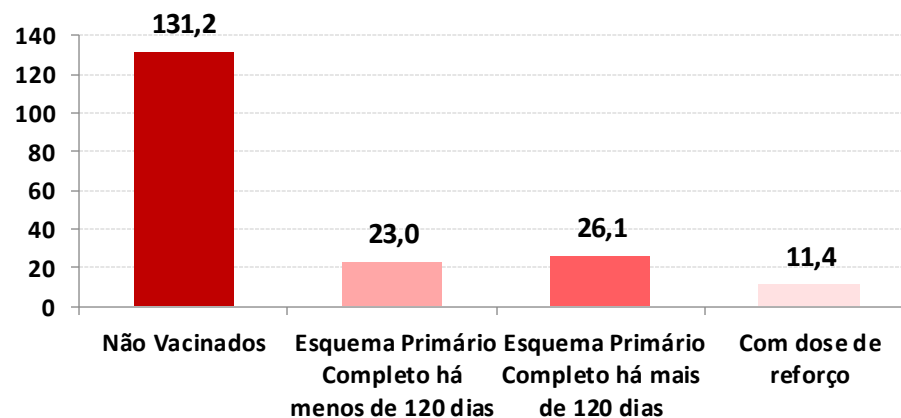
Fonte: SIPNI, acesso em 20/07/2022

TAXA DE MORTALIDADE POR 100.000 PESSOAS-ANO SEGUNDO SITUAÇÃO VACINAL, SE 36/2021 A 27/2022

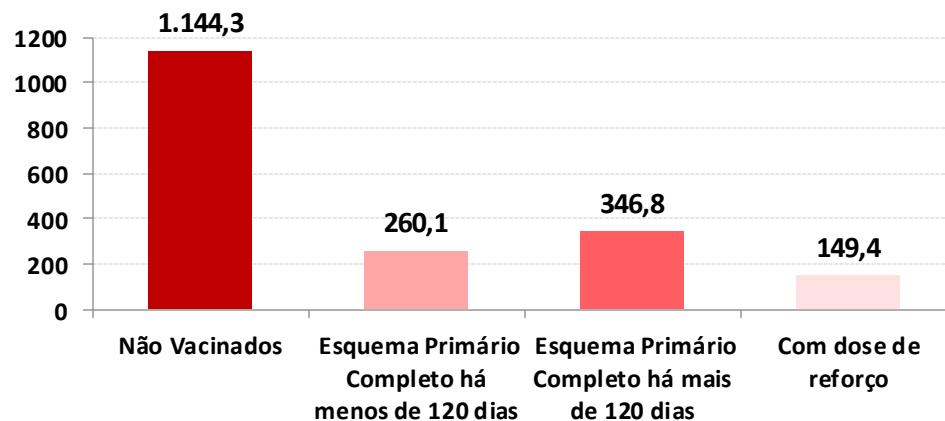
12 a 39 anos



40 a 59 anos



60 anos ou mais



Taxa de mortalidade por COVID-19 por 100.000 pessoas-ano, segundo a situação vacinal, por faixa etária, SE 36/2021 a 27/2022, RS

- A taxa foi superior para o grupo de Não Vacinados, para todas as faixas etárias
- O fator tempo transcorrido após a realização do Esquema Primário Completo influenciou nas taxas, sendo mais relevante no grupo com mais de 60 anos de idade
- O grupo com dose de reforço apresentou a menor taxa de mortalidade, para todas as faixas etárias

*Os denominadores consideraram as coberturas vacinais em cada Semana Epidemiológica. Para estimar o total de pessoas "Não vacinadas" foi subtraída a população com ao menos uma dose de vacina da população total estimada para a faixa etária.

Esquema primário completo sem atraso do reforço: Indivíduo completou o esquema primário há menos de 120 dias
Esquema primário completo com atraso do reforço: Indivíduo completou o esquema primário há mais de 120 dias e sem dose de reforço

Fonte: SIPNI e SIVEP-GRIPE, acesso em 21/07/2022
População estimada TABNET/DATASUS-MS, 2020,

IMPACTO DA COVID-19 SEGUNDO A SITUAÇÃO VACINAL – SE 36/2021 a 27/2022

Razões de Riscos entre Taxas de Mortalidade por 100.000 pessoas-ano, segundo a situação vacinal, por faixa etária, SE 36/2021 a 27/2022, RS

Faixa etária	Razão de riscos entre Não Vacinados e com Esquema Primário há menos de 120 dias	Razão de riscos entre Não Vacinados e com Dose de Reforço	Razão de riscos entre Esquema Primário Completo há mais de 120 dias e com Dose de Reforço
12 a 39 anos	5,8	6,3	1,4
40 a 59 anos	5,7	11,5	2,3
60 anos ou mais	4,4	7,7	2,3

Número potencial de óbitos evitados caso toda a população estivesse com Dose de reforço em comparação com um cenário no qual toda a população estivesse com Esquema Primário Completo há mais de 120 dias, cálculo com dados da SE 36/2021 a 27/2022, RS

Faixa etária	Risco no grupo com Esquema Primário Completo há mais de 120 dias	Risco no grupo com Dose de reforço	Diferença de riscos por 100.000 pessoas-ano	População residente	Número potencial de óbitos evitados por ano
12 a 39 anos [‡]	3,90	2,80	1,10	4.616.803	50,8
40 a 59 anos	26,1	11,4	14,7	2.990.132	439,5
60 anos ou mais	346,8	149,4	197,4	2.143.707	4231,7

*Os denominadores consideraram as coberturas vacinais para cada Semana Epidemiológica do período avaliado.

**Para estimar o total de pessoas “Não vacinadas” foi subtraída a população com ao menos uma dose de vacina da população total estimada para a faixa etária.

***Dados populacionais para o RS.

****Delineamento observacional sujeito a confundimento por fatores de risco para óbito que sejam associados com a procura pela vacina.

‡ Possível confundimento residual pela idade, dentro de cada estrato de faixa etária, subestimando o efeito protetor da dose de reforço.

Risco relativo para óbito por COVID-19 segundo a situação vacinal, SE 36/2021 a 27/2022

- Entre idosos, a razão de riscos para óbito foi 4,4 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com esquema primário completo sem atraso, e 7,7 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com dose de reforço.

- Entre pessoas com 40 a 59 anos, a razão de riscos para óbito foi 5,7 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com esquema primário completo sem atraso, e 11,5 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com dose de reforço

- Entre pessoas com 12 a 39 anos, a razão de riscos para óbito foi 5,8 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com esquema primário completo sem atraso, e 6,3 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com dose de reforço

CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

E-mail: coers@saude.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE